



A construção da cidadania: ser negro, cristão e brasileiro no século XXI

The construction of citizenship: being black, christian and brazilian in the 21st century

La construcción de ciudadanía: ser negro, cristiano y brasileño en el siglo XXI

José Roberto da Silva¹, Aline Carla de Medeiros² e Patricio Borges Maracaja,^{2 e 3}

Resumo: o movimento negro, ao lado de outras instituições, lutou durante séculos para conquistar o acesso a cidadania plena. No percurso, desse caminhar a ICAR definiu uma nova mentalidade diante da urgência de praticar, ao lado do movimento negro, uma justiça social que não excluísse os negros de seus direitos sociais.

Palavras – chaves: Movimento negro – cidadania – ICAR

Abstract: the black movement, along with other institutions, struggled for centuries to gain access to full citizenship. Along the way, ICAR defined a new mentality in the face of the urgency of practicing, alongside the black movement, social justice that did not exclude blacks from their rights.

Keywords: black movement – citizenship – ICAR

Resumen: el movimiento negro, junto con otras instituciones, luchó durante siglos por acceder a la ciudadanía plena. En el camino, ICAR definió una nueva mentalidad ante la urgencia de practicar, junto al movimiento negro, una justicia social que no excluya a los negros de sus derechos sociales

Palabras clave: Movimiento negro – ciudadanía – ICAR

¹*Doutorando em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e professor de História da Igreja da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN. E-mail: josefranciscano@hotmail.com

²Prof. D. Sc. do Programa de Pós Graduação em Gestão em Ciências Ambientais da UFCG – Pombal – PB – E-mail: alinecarla.edu@gmail.com

³D. Sc. Bolcista CNPq/INSA – Campina Grande – PB E-mail: patricio.maracaja@insa.gov.br

INTRODUÇÃO

O longo caminho para a construção da cidadania brasileira pode ser tortuoso e cheio de pedras difíceis de serem removidas. Todavia, é necessário caminhar e anunciar para os peregrinos do *futuro* as estratégias que foram utilizadas para deslocar os pedregulhos que teimam em ocupar o espaço a ser percorrido. Nessa longa trajetória, o ativismo negro encontrou o caminho, mas o ato de caminhar só não é bem-visto pelos mais sábios.

É necessário no percurso dos séculos angariar aliados que possam lutar lado a lado diante das veredas incertas da vida. Antes de existir o movimento negro, como imaginamos hoje no século XXI, existiam indivíduos isolados, e traumatizados, pelas ausências de leis e instituições que possibilitassem minimizar a dor da condenação pelo chicote movimentado pelas mãos de homens mesquinhos. Não ficar à beira do caminho! Eis um ato de coragem desses africanos que atravessaram o oceano atlântico forçados pela ação de colonizadores e religiosos do velho mundo de outrora.

O Oceano Atlântico também era um longo caminho, e muitos ficaram no meio do mar. Os que seguiram em frente encontraram outras estradas, veredas tortuosas do sertão, onde o trabalho não compensava o doce do açúcar e o brilho do ouro. Mas era necessário adentrar e inventar caminhos tortuosos, bem como nessas estradas plantar cidades que iriam germinar sobre as terras roxas do café.

Novas leis produziram caminhos para favelas, sem nenhum acesso à cidadania, mas era necessário caminhar. No século XX, formou-se a luz da consciência quando leis, projetos e novos aliados passaram a iluminar a longa estrada em que protagonizaria o movimento negro, em busca do acesso pleno à cidadania. Hoje não importa mais o final dessa jornada, pois para o movimento negro e outros grupos que caminham ao seu lado o que importa, verdadeiramente, é exercer o processo da luta pelo exercício da cidadania plena, usufruir dos direitos fundamentais consolidados na Carta Magna do País.

I - SOBRE DOCUMENTAÇÃO, BIBLIOGRAFIA E INCERTEZAS

A formação de uma identidade obedece a uma dinâmica em que os interesses individuais, às vezes, se submentem ao discurso do sujeito coletivo¹. E nessa perspectiva, a condição de afrodescendência² ganhou conotação trágica diante de um capitalismo emergente do século XVI que necessitava de uma farta mão de obra para acelerar o projeto colonial português.

De interesses distintos, os colonizadores não estavam restritos apenas ao econômico, mas a tentativa de salvar as almas dos colonizados (os índios). No percurso do século XVII e XVIII, o negócio da escravidão africana foi ampliado e “a união do Estado português com a Igreja Católica no projeto colonial, já se iniciava no continente africano com a presença dos religiosos lá, continuando dentro dos navios negreiros onde a busca de novas almas pela conversão dos negros escravos encaminhados ao Brasil [...]”³. Além do mais:

Impulsionados pela visão eurocêntrica, os navegadores portugueses ignoraram as diferentes formas de organização sociopolíticas dos numerosos povos africanos e alteraram as relações socioeconômicas vigentes. Ao lançar-se aos mares, em busca de riquezas e conquistada de novas terras, Portugal almejava abocanhar os grandes centros produtores da África e da Ásia, com o intuito de se tornar o distribuidor exclusivo de produtos em toda a Europa. Logo, cobiça e fé impulsionaram a construção do Império Português e as navegações trouxeram-lhe anexação de novas terras. (SILVA, 2020, p. 38).

As falas de alguns católicos reforçaram, e estimularam, a estrutura da escravidão africana. Podemos exemplificar a argumentação dos “descendentes de Cam”, que foi

*Doutorando em Ciências da Religião, pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP e professor de História da Igreja da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN.

¹ Segundo Fernando e Ana Maria Cavalcanti Lefevre, o “Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como um método de resgate da Representação Social (RS) caracterizado pelo fato de buscar reconstituir tais representações preservando a sua dimensão individual articulada com a sua dimensão coletiva. *In*: Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014 Abr-Jun; 23(2): 502-7. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>

² De acordo com Fátima Oliveira, “no contexto da mestiçagem, ser negro possui vários significados, que resulta da escolha da identidade racial que tem a ancestralidade africana como origem (afro-descendente). Ou seja, ser negro, é, essencialmente, um posicionamento político, onde se assume a identidade racial negra.” *In*: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100006>

³ PEREIRA, Tulio Augusto de Paiva. **A Igreja Católica e a Escravidão Negra no Brasil A Partir Do Século XVI**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 05, Vol. 05, pp. 14-31, maio de 2018. ISSN:2448-0959. p.8

largamente utilizada “quando as rotas das grandes navegações se estabelecem, dão-se em direção, para efeito de comércio, das terras que, segundo a Bíblia, haviam sido povoadas pelos descendentes de Cam, os amaldiçoados. Nesse sentido, eram povos que poderiam e deveriam ser subjugados, segundo o entendimento presente no texto sagrado.⁴”

Uma farta documentação e bibliografia, produzida sobre os contextos dos séculos pesquisados, do século XVI ao XIX, apresenta o negro oprimido pela estrutura político-religiosa portuguesa, e já existem bastante evidências para confirmar essa assertiva. O objetivo do artigo é captar as permanências dessa relação conflituosa entre os afro-brasileiros e a Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR)⁵ no percurso do século XX e início do século XXI. Sobre a estrutura econômica, e religiosa, imposta sobre a Coroa Portuguesa já existe uma diversidade de pesquisas e como afirmou Sidney Chalhoub “... as questões historiográficas são completamente outras. É preciso ir além, e alhures.⁶”

Uma informação encontrada no Jornal da PUC de 2017 afirma que “padre Geraldo, mais conhecido como padre Gegê, falou sobre a importância em defender a voz das vítimas. [...] Padre Gegê afirma que o Brasil é cínico ao negar o passado escravista e violento. Da mesma forma ele afirmou que a Igreja Católica só vai conseguir assumir a causa dos negros após fazer uma análise sobre o passado de exploração.⁷”

No processo de nossa pesquisa a “*causa dos negros*”, diante do silêncio da ICAR, é uma fala que não pode cair no esquecimento. A memória dos africanos que aportaram em território brasileiro ainda clama por justiça, e as pautas sociais precisam sair dos documentos e materializar-se para além da escrita em forma de punição ao racismo estrutural praticado cotidianamente.

E é justamente essa memória traumática que entrou na rota dos pesquisadores de diversas áreas de pesquisas nas universidades do mundo.

E, a partir dos anos 60, com a perspectiva da Nova História, há uma abertura acadêmica para as questões relacionadas à memória e ao trauma, com trabalhos expressivos nas áreas da arquitetura, do cinema e da literatura. Atualmente, tem-se uma discussão sobre restaurações de prédios, construções de monumentos, centros e museus, que aludem a grandes traumas

⁴ ROEDEL, Hiran. **Do Mito de Cam ao Racismo Estrutural: Uma Pequena Contribuição ao Debate**. Projeto AFRO-PORT: Afrodescendência em Portugal [FCT/PTDC/SOC-ANT/30651/2017]. Lisboa. No. 02. Julho. 2020. 01-19. p-p 4-5.

⁵ Balzan, J. (2020). “**Sereis testemunhas de mim, até a parte mais distante da terra**”: a Igreja Católica Apostólica Romana no Norte do Rio Grande do Sul (1889-1930). p. 01 - Revista De História Da UEG, 9(1), e912006. Recuperado <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/9277>

⁶ CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte**. – São Paulo, Companhia das Letras, 2011. p.169

⁷ Jornal UC de 28/08/2017

históricos, como o Holocausto, a Guerra do Vietnã, o bombardeio em Hiroshima, a escravidão, as ditaduras na América Latina, entre outros⁸.

E justamente a escravidão e as permanências dessa estrutura desumana, que têm corroído as possibilidades de acesso à cidadania para milhares de afro-brasileiros. Mas qual a origem desse pensamento reducionista sobre o afro-brasileiro? De acordo com Patrícia Lacerda Trindade de Lima “no Brasil, as teorias racistas com fulcro biológico e genético surgiram um pouco antes de 1888, buscando identificar os africanos e seus descendentes como pertencentes a raças socialmente inferiores, tendo, entre seus objetivos, possuir uma justificativa para continuar a subjugar-los quando abolida a escravidão. No final do século XIX e início do século XX, as teorias racistas estavam em voga no Brasil.”⁹

Retornando ao tema dos religiosos católicos ativistas, as ações políticas do padre Geraldo registram a urgência da continuidade da construção da consciência negra no seio da ICAR, informações essas que serão trabalhadas no percurso de nossa pesquisa, mas o importante foi captar a fala de um católico lutando pela cidadania no seio da Igreja Católica, ou seja, a relação de exploração não pode ser esquecida e ela será o caminho para unidade entre a instituição religiosa e o negro no século XXI.

Músicas, pinturas, literatura e notícias de jornais apresentam olhares diversificados sobre os sentidos de ser negro diante das últimas décadas do século XX. E a chegada do século XXI? Será que o acesso a cidadania foi ampliado diante das ações coletiva dos afro-brasileiros? Qual a postura da ICAR frente a urgência de inserir o brasileiro negro no projeto de justiça social? E como alguns setores da sociedade compreende a chegada dos afro-brasileiros em algum espaço de poder religioso?

⁸ FELIPE, L. C. **Fala, favela: memória e trauma em Becos da memória** (2006), de Conceição Evaristo. In: PAZ, D. A., and BATISTA, J. F., eds. *Letras UFFS Cerro Largo 10 anos de ensino, pesquisa e extensão* [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2021, pp. 69-86. ISBN: 978-65-86545-60-9. <https://doi.org/10.7476/9786586545616.0005>.

⁹ Lacerda Trindade de Lima, P. (2020). **A importância de políticas públicas de ação afirmativa para negros no Brasil.** / A importância de políticas públicas de ação afirmativa para negros no Brasil. *Plurais - Revista Multidisciplinar*, 1(1). <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2010.v1.n1.p.96>

II- CRISTIANISMO E CIDADANIA: A VOZ ATIVA DO NEGRO NO MUNDO PÓS-GUERRA

Mas, cem anos mais tarde, o negro ainda não está livre. Cem anos mais tarde, a vida do negro ainda é duramente tolhida pelas algemas da segregação e os grilhões da discriminação. Cem anos mais tarde, o negro habita uma ilha solitária de pobreza, em meio ao vasto oceano de prosperidade material. Cem anos mais tarde, o negro continua a mofar nos cantos da sociedade americana, como exilado em sua própria terra. Então viemos aqui hoje para dramatizar uma situação hedionda¹⁰.

O fala de Martin Luther King merece destaque diante das ações políticas desse ativista norte americano e cristão protestante. Outros eventos estavam acontecendo em outras partes do mundo, mas vamos destacar a importância desse movimento negro político e cristão. De acordo com Mariana Morena Pereira “nessa onda de reivindicações e boicotes durante os anos 1950, salienta-se que a igreja teve um papel essencial na mobilização dos protestos pacíficos. Esse contexto foi marcado pela criação da Montgomery Improvement Association (MIA), primeiro movimento social com grande visibilidade voltado para protestos de ação direta da população negra. Martin Luther King Jr. é uma figura chave nessa configuração quando, em 1957, foi eleito presidente da Southern Christian Leadership Conference (SCLC), uma organização que buscava a promoção dos direitos civis nos EUA, tendo como foco a junção de movimentos estudantis, da igreja e outros movimentos não violentos no país¹¹.”

Já sabemos sobre o movimento evangélico negro nos Estados Unidos da América e que essas ações, e suas consequências históricas, experimentou o contexto dos Baby Boomers¹², mas é necessário investigar o movimento negro católico no Brasil. De acordo

¹⁰ Trecho do discurso de Martin Luther King extraído da Revista *Exame* publicado em 12 de setembro de 2013. <https://exame.com/mundo/veja-na-integra-o-historico-discurso-de-martin-luther-king/>

¹¹ PEREIRA, Mariana Morena. **O movimento negro e as revoluções de 1968: Uma análise da relação e ressignificação do negro e histórico do movimento no Brasil.** In Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, V. 8, N. 1, 2019 (34-57) ISSN: 2238-8052. Volume 8, Número 1 (2019). p.41. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu>

¹²“Compreende-se por Baby Boomers os nascidos entre os anos 1946 a 1964, período conhecido como “os anos dourados”. De modo geral, os jovens dessa geração presenciaram o princípio da guerra fria e a luta nacionalista no Vietnã [...] essa geração foi batizada como Baby Boomers em razão do cenário positivo pós-guerra, época em que ocorreu um aumento extraordinário na taxa de natalidade global. As crianças que nasceram e viveram nesse período foram submetidas à disciplina rígida nos estudos e no trabalho, e, em obediência aos valores estabelecidos, elas eram recompensadas [...] Entre as características dessa geração,

com Marize Conceição Jesus “Os Agentes de Pastorais Negros – APNs, surgiram por todo o Brasil no contexto da Teologia da Libertação, em ações ligadas às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) através de reuniões entre pessoas do movimento negro e religiosos dentro da Igreja Católica. [...] os APNs, constituíram-se sob os mesmos princípios ideológicos do movimento negro, também marcados por uma pluralidade de pensamentos e formas de atuação.¹³”

Que movimento era esse apontado por Marize Conceição Jesus? Quem era a vanguarda desse movimento? Quais as consequências dessas ações para o *avanço* da cidadania do negro brasileiro? Muitas perguntas e poucas respostas sobre as ações desse movimento tão importante para História do Brasil nas últimas décadas do século XX. A documentação produzida pela ICAR sobre os Agentes de Pastorais Negros deve ser pesquisada pois as fontes são de fundamental importância para a visibilidade do ativismo cristão, católico e negro¹⁴.

Outro ponto – chave que impulsionou o ativismo negro está conectado ao “Concílio Vaticano II (1961-1965), estudiosos brasileiros – entre os anos 1960 a 1975 – começam a acompanhar a construção do conceito de cultura, pois no que toca às questões raciais, o conceito vigente até então era o conceito de mestiçagem. A Igreja Católica, após o Concílio Vaticano II, inseriu o discurso racial no interior do seu corpo socioreligioso, conferindo-lhe a legitimidade outorgada pelo seu grupo de especialistas, que tem a função de interpretar e produzir o agir religioso do povo de maneira sistemática”¹⁵

O cenário *positivo* do mundo pós-guerra descortinou inúmeras possibilidades para grupos antes excluídos da cidadania. As propagandas da descolonização africana percorria todo o mundo e isso pode ter gerado uma ruptura na mentalidade afro-americana sobre a importância da organização social para expressar sua opinião sobre esse mundo que estava

destaca-se o fato de os cidadãos compreenderem que, somente por meio do trabalho, obtém-se ascensão profissional, por isso a necessidade do cumprimento, com exatidão, das obrigações.”. MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes, FARIA, Vilma Santos Pereira de. LOPES, Ana Lúcia Magri **A construção da identidade profissional: estudo com gestoras das gerações Baby Boomers, X e Y** In Cad. EBAPE.BR, v. 17, Edição Especial, Rio de Janeiro, Nov. 2019. ISSN 1679-3951.p.4 <https://doi.org/10.1590/1679-395175314>

¹³ JESUS, Marize Conceição. **Os estreitos laços do movimento negro em tempo de repressão e autoritarismo**. In: ANPUH – BRASIL 31 ° Simpósio Nacional de História do Rio de Janeiro/RJ, 2021.p. 5.https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628787913_ARQUIVO_b3f8d0a00492b5d0f8f12c14e59ab4ac.pdf

¹⁴ Os Agentes de Pastorais Negros estão em plena atividade no século XXI apresentado seus trabalhos e projetos na página do Instagram: <https://instagram.com/agentespastoralnegros?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

¹⁵ Santos Filho, Gabriel dos. **O catolicismo brasileiro e a construção de identidades negras na contemporaneidade: um olhar socioantropológico sobre a Pastoral Afro-Brasileira** / Gabriel dos Santos Filho. – Salvador: EDUFBA, 2012.155 p.

sendo gestado. As últimas décadas do século XIX e as primeiras décadas do século XX, segundo Marina Gusmão de Mendonça, impulsionaram o ativismo negro que pontuaram seus interesses de forma objetiva para o processo do século XX.

Assim, no período compreendido entre 1880 e 1935, ocorreu o desenvolvimento da ideia de uma ligação profunda entre africanos e negros americanos, que se manifestaria em diversos movimentos: 1) retorno de negros para o território de seus antepassados, ou seja, a África; 2) evangelização dos povos africanos, conduzido por missionários norte-americanos; 3) matrícula de estudantes africanos em escolas e universidades americanas para negros; 4) contato de africanos com o mundo negro na América; e 5) persistência e transformação de valores culturais africanos na América¹⁶.

As ações dessa geração de afro-americanos e africanos ilumina as razões para o ativismo negro no mundo pós-guerra. Martin Luther King, Malcolm-X, Panteras Negras, Rosa Parks, entre outros personagens que marcaram a história, foram gestados pelas atitudes de homens e mulheres da geração de 1880 e 1935 criando um encontro entre o cristianismo protestante e as raízes culturais do continente africano produzindo até os dias de hoje, uma consciência coletiva sobre a necessidade de lutar pela construção da cidadania na América e África.

III – UNIDADE E DIVISÃO: A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NEGRA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX

Conforme afirma nossas autoras, Mariana Morena Pereira e Marize Conceição de Jesus, as ações individuais, e coletiva, do movimento negro cristão representava a luta pela construção da cidadania em diversas partes do mundo ocidental. Um fluxo complexo foi registrado, pois as ações dos ativistas negros e cristãos seguiam a dinâmica de outros movimentos que estava em processo nas últimas décadas do século XX. No percurso das décadas de 1970 para 1980 o movimento negro ganhou uma áurea mística sobre suas raízes, ou seja, “trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo”¹⁷.

¹⁶ MENDONÇA, Marina Gusmão. **A descolonização da África: nacionalismo e socialismo**. p 122 In: Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana Ano XII, NºXXII, maio/2019 https://www.revistas.usp.br/sankofa/article/view/158261/153444?fbclid=IwAR3D6tFFjyepUgaNP3PMXk7YQ4UUnduZqArZhHLSWdfqHHoTZV1x_govT

¹⁷ PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História e história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.p.15

A década de 1980 assistiu atenta aos ativistas negros darem às costas para a data comemorativa do 13 de maio, mas também viu o crescimento gradativo das romarias anuais em direção à Serra da Barriga, bem como o aparecimento de passeatas e eventos públicos no 20 de novembro nas ruas de diversas capitais brasileiras. As marchas ritualísticas chegaram a culminar na criação do Memorial Zumbi dos Palmares no estado de Alagoas, contudo seu efeito mais significativo foi a renovação das energias utópicas dos ativistas negros e o fortalecimento de sua identidade coletiva ancorada nas memórias da escravidão¹⁸.

A fala de Flávia Rios merece uma investigação porque aponta uma ruptura sobre movimentos distintos, mas que tinham interesses em comum em um determinado tempo histórico. Em que momento o 13 de maio deixou de ser uma data comemorativa para o ativismo negro? E como ocorreu esse processo que culminou com a construção do *Memorial Zumbi do Palmares*? Será que essas “energias utópicas” citadas por Flávia estava associada ao cristianismo? De acordo com jornal *Diário de Pernambuco* “A Serra da Barriga foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1985.¹⁹”

O periódico confirma a assertiva de Flávia Rios registrando um ano preciso no contexto da década de 1980. De acordo *Dossiê da Serra da Barriga (AL) Região dos Quilombo dos Palmares* “A “Serra da Barriga, parte mais alcantilada” foi acautelada no ano de 1986 pela legislação federal de tombamento, o Decreto-lei nº 25 de 1937. Pertence ao Governo Federal após processo de desapropriação, com a posse repassada pela Secretaria de Patrimônio da União, em 7 de abril de 1998, à Fundação Cultural Palmares, por meio de Certidão nº 047 de 1998, com o objetivo de gerir ações para a sua manutenção e preservação.²⁰”

Apesar de datas diferentes, o documento afirma ser 1986 e o periódico *Diário de Pernambuco* aponta para 1985. Temos que analisar as informações como processo e o tombamento do Memorial Zumbi dos Palmares representa uma conexão da identidade coletiva dos descendentes da África. Os últimos anos da década de 1980 não suprimiu as ações dos afro-brasileiros, que nesse contexto do processo de redemocratização brasileira, construiu uma *aliança* junto aos católicos²¹.

¹⁸ RIOS, Flávia. **O protesto negro contemporâneo**. In Revista Lua Nova : Revista de cultura e política, São Paulo, 85: 41-79, 2012. p. 55 <https://doi.org/10.1590/S0102-64452012000100003>

¹⁹ *Diário de Pernambuco*, 11/11/2017

²⁰ http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_serra-da-barriga.pdf

²¹ Para Cleusa Caldeira, “No cristianismo pós-moderno a reconciliação aparece como um estágio harmonioso do mútuo reconhecimento, isto é, o estágio da intersubjetividade, o messiânico em linguagem judaico-cristã. [...] Nesse horizonte, o perdão vai muito além da mera interioridade e da reivindicação da justa justiça; antes, o perdão é – da ordem da doação – dom aos outros [...] justiça que deve ser entendida no sentido mais concreto possível-; mas transcendê-la para abrir o horizonte da reconciliação”. p.27 In: CALDEIRA, C. TEOLOGIA

Através do documento *A Campanha da Fraternidade de 1988: “ouvi o clamor desse povo”* podemos visualizar a condição social do negro na sociedade brasileira da década de 1980 e o impacto de políticas públicas²² para produzir uma sensação de segurança social no cotidiano dos afro-brasileiros. Essa fonte será de fundamental importância para investigar um outro olhar da ICAR sobre o negro no século XX e XXI dando visibilidade, através de denúncias, ao racismo estrutural que tem suprimido o acesso a uma cidadania plena dos negros no mundo.

O livro apresenta várias ilustrações, desenhos, entre outras artes, que simboliza temas como trabalho, sincretismo religioso e cenas do cotidiano do afro-brasileiro. Diante dessas diversidades de imagens uma chamou, particularmente, a nossa atenção. Um ativista negro praticando um gesto que simboliza o movimento dos Panteras Negras²³, grupo político norte-americano, que “tornaram-se uma organização nacional com forte presença nos grandes centros urbanos, e agindo, principalmente, fora do Deep South e da sua rede de organizações religiosas, estudantis e profissionais negras²⁴.”

A imagem²⁵ é de autoria desconhecida, aparentemente, os organizadores do documento não registrou o período do movimento ou o nome do ativista negro de punho fechado no capítulo 1 intitulado “primeira parte”. Mas a faixa por trás dele deve ter algo escrito como “contra violência” dando visibilidade que a foto, provavelmente, foi retirada

NEGRA E CRISTIANISMO DECOLONIAL. INTERAÇÕES, v. 17, n. 1, p. 15-33, 30 abr. 2022. <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2022v17n1p15-33>

²² Segundo Paulo Marcio Varela da Silva “O racismo é crime no Brasil, previsto na Lei nº 7.716/1989 que foi elaborada para regulamentar a punição de atos de preconceito de raça ou de cor. Além disso, desde o ano de 2021, é entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) que o crime de injúria racial pode ser equiparado ao racismo e ser considerado imprescritível, isto é, passível de punição a qualquer tempo” In: DA SILVA, Paulo Marcio Varela. **O conceito de racismo estrutural: aplicação no campo do direito/** Paulo Marcio Varela da Silva. – Natal/RN, 2022. p.67f.:il. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (Centro Superior do Seridó) – Departamento de Direito – Bacharelado em Direito – p.13

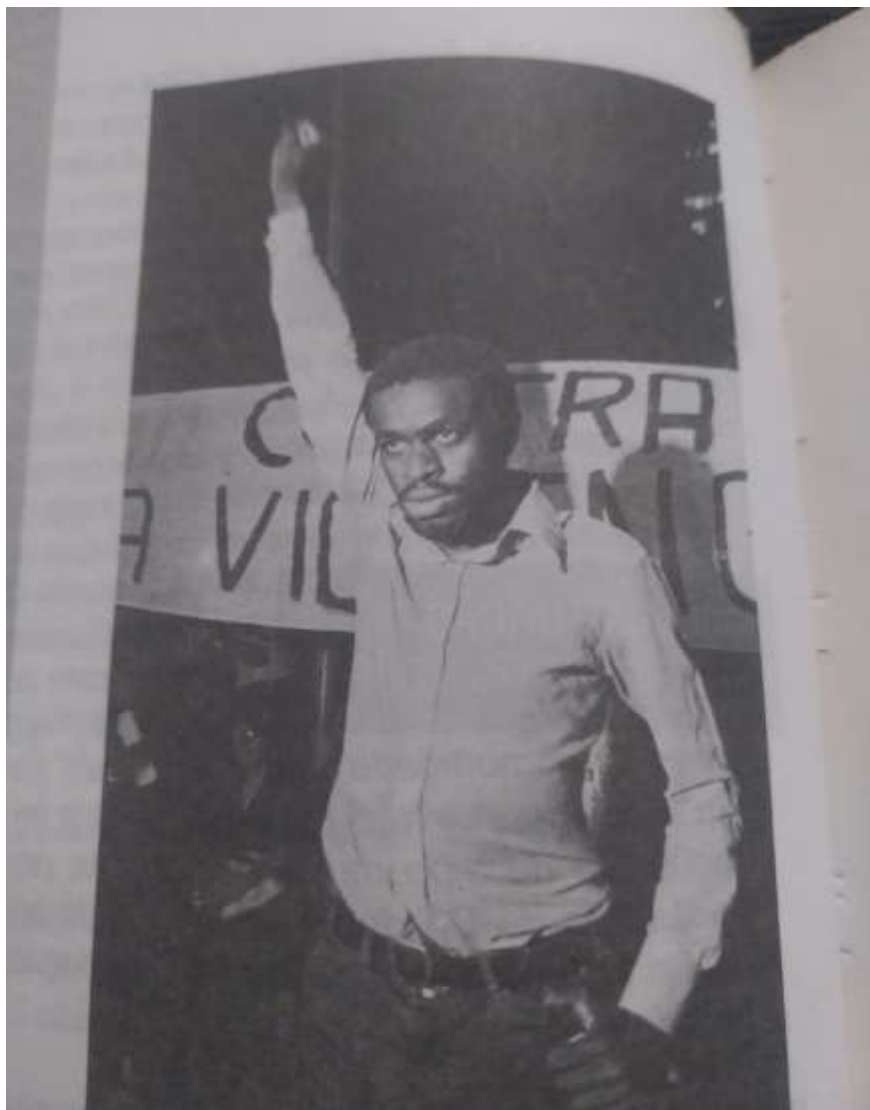
<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/50275/1/O%20conceito%20de%20racismo%20estrutural.pdf>

²³ De acordo com Rubens Rangel Silva, “No século XX, o símbolo da mão foi fartamente utilizado na Revolução Russa (1917-1921), como saudação vermelha, na Guerra Civil Espanhola (1936-1939), como saudação anti-fascista, e também na Alemanha, como saudação nazista. Passa ainda pelas lutas nacionalistas e de descolonização na América, África e Ásia, do movimento feminista e do movimento negro.” SILVA, Rubens Rangel. **A mão como símbolo político nas artes gráfica e visuais.** p. 25 In Revista Ícone, Recife, v. 18, n. 1, p. 41-65, jan/abr, 2020. DOI: 10.34176/icone. v18i1.238038 ISSN Eletrônico: 2175-215X <http://www.periodicos.ufpe.br/revistas/icone>

²⁴ CHAVES, Wanderson da Silva. **O partido dos Panteras Negras.**p.360 In Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 16, n. 30, p. 359-364, jan./jun. 2015 | www.revistatopoi.org

²⁵ Para Ivan Gaskell “os historiadores devem “está antes de tudo preocupado com a interpretação do passado [...] No entanto, os historiadores levantaram questões sobre o material visual de maneiras proveitosas que pode lembrar aqueles de nós que estão primeiramente ligados à crítica e aos assuntos culturais atuais, que todo material do passado é potencialmente admissível como evidência para o historiador. GASKELL, Ivan. A história das Imagens. p.267 In: **A escrita da História: Novas perspectivas.** / Peter Burke (org.); tradução Magda Lopes – São Paulo – Editora UNESP, 1992. – (Biblioteca Básica)

no Brasil. O registro tem poucas informações, não sabemos ao menos se ele era brasileiro, mas o importante é saber as razões dos organizadores do documento apresentar uma foto que reflete a luta de um povo para defender sua cidadania.



Arquivo pessoal: extraída do livro *Campanha da Fraternidade de 1988*, p. 34.

Na década de 1990, a ICAR deu continuidade ao seu trabalho, não somente aos afro-brasileiros, procurando denunciar casos de mão de obra escrava nas áreas rurais do Brasil.

IGREJA DENUNCIA ESCRAVIDÃO

São Paulo – Um levantamento da comissão pastoral da terra (CPT) aponta o aumento de mais 3,000% dos casos de mão de obras escrava nas áreas rurais do País nos últimos cinco anos. Os números saltaram de 597 em 1989 para 18 mil no ano passado, segundo cálculos feito ontem pelo Bispo Vacaria (RS), Dr. Orlando Dotti, presidente da CPT, que ampara sua

estimativa no relatório parcial divulgado pela entidade onde já estão registrados 14.984 casos – a maioria deles na carvoaria e destilaria de açúcar e álcool do Mato Grosso do Sul, com cerca de 8 mil ocorrências.

“Esse é o grande contraste do Brasil, um País que já possui tecnologia de primeiro mundo, mas tem um sistema fundiário anterior a idade média” observou o religioso²⁶

Para Orlando Dotti, presidente da (CPT), a década de 1990 ainda era portadora de um sistema ultrapassado e o autor da nota procurou fazer uma comparação ao sistema de produção feudal? O importante para nossa pesquisa foi dar visibilidade à denúncia realizada pela ICAR. *A Comissão Pastoral da Terra* foi pioneira na luta contra o trabalho escravo no final do século XX, pois “somente na década de 1990, o Brasil passou a reconhecer a existência do trabalho escravo no país. Antes disso, as organizações da sociedade civil, como a CPT, já se mobilizavam para combater a violação e pressionar o Estado.”²⁷

IV - ANTIGOS (RES)SENTIMENTOS E NOVOS DOCUMENTOS: CATOLICOS E ATIVISTAS NEGROS CONTRA O RACISMO ESTRUTURAL

Padres e ex-seminarista negros relatam racismo dentro da Igreja Católica Pastoral Afro-Brasileira estima que apenas 2,7% dos padres no Brasil sejam negros No dia 7 de julho de 2010, o padre Geraldo Natalino, conhecido como padre Gêgê foi selecionado para ser professor na Comissão de Cultura Religiosa da unidade da Gavea na PUC do Rio de Janeiro. Ele nunca assumiu o cargo e alega ter sido impedido pelo então bispo auxiliar e responsável pela universidade sem jamais receber uma justificativa [...] O caso veio à tona após o mundo assistir, pela tela do celular, ao assassinato de George Floyd por um policial branco nos EUA. Centenas de milhares de pessoas foram às ruas não só nos EUA, mas também na Europa e na América do Sul contra o racismo estrutural²⁸

O panorama visualizando no continente americano mudou, já não é o mesmo do mundo pós-guerra experimentado por Martin Luther King, Malcolm X, Panteras Negras, Rosa Parks, entre outros ativistas negros que lutaram para conquistar sua forma de justiça social. Mas o preconceito sobre os descendentes dos africanos na América está enraizado e

²⁶ Jornal do Brasil 02/02/1994

²⁷ Jornal Observatório do Terceiro Setor, 25/02/2021

²⁸ Jornal Folha de São Paulo, 7 de julho 2020

igual uma erva daninha, desenvolvendo-se de forma aleatória, prejudicando o florescer da árvore da diversidade na sociedade.

Os casos de padre Gegê e George Floyd, impressos no periódico, são distintos e apresentam modelos diferentes de um mesmo racismo estrutural²⁹ *germinou* durante séculos na América do Norte e América Latina. O olhar sobre o negro, apesar de territórios diferentes, é observando sempre pela desconfiança e restrito a lugares determinados por sua condição histórica.

O caso específico de George Floyd, afro-americano assassinado por policiais, definiu uma *nova* agenda para o movimento negro no continente americano. No Brasil, os debates sobre a morte de Floyd apontaram estratégias mais objetivas para minimizar os índices de mortalidade de afro-brasileiros.

Campanha lança manifesto 'Vidas Negras Importam' e propõe 10 metas para reduzir impacto do racismo

Texto lançado nesta terça (30) aponta ações estratégicas para possibilitar à população negra acesso à Educação e à renda no país por meio de parcerias e políticas públicas. Plano quer atingir os objetivos em cinco anos.

A Universidade Zumbi dos Palmares e a Afrobras, com apoio da Agência Grey, lançaram nesta terça-feira (30) em São Paulo um plano de ações práticas para o combate ao preconceito e à discriminação racial no Brasil, pedindo ações concretas das autoridades do país para a melhoria de vida da população negra brasileira.

O manifesto "Vidas negras importam: nós queremos respirar" também é um movimento nacional proposto por diversas personalidades do meio jurídico, político, empresarial, artístico, do esporte e da comunicação, que se mobilizam para debater a diversidade racial brasileira e ajudar a implementar políticas públicas e privadas contra o racismo no país. Chamado de "Movimento AR", o nome do grupo é uma alusão ao caso do norte-americano George Floyd, homem negro que foi morto por asfixia com o joelho por um policial branco em Minneápolis, nos Estados Unidos.³⁰

²⁹ Segundo Celso Fernandes Campilongo, Álvaro de Azevedo Gonzaga e André Luiz Freire "O termo racismo estrutural é controverso, pois é possível encontrar textos que não diferenciam o estrutural do institucional, ainda que se referindo à relação do racismo com outros elementos essenciais da vida social – estruturais, portanto, -, como a política, a economia e o direito. Com efeito, o racismo em sua acepção estrutural, deve ser analisado como: a) processo político; e b) processo histórico." p. 8 *In* CAMPILONGO, Celso Fernandes. GONZAGA, Alvaro de Azevedo. FREIRE, André Luiz. **Enciclopédia Jurídica da PUCSP**, tomo I (recurso eletrônico): teoria geral e filosofia do direito / coords. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro Gonzaga, André Luiz Freire - São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. https://enciclopediajuridica.pucsp.br/pdfs/racismo_58ec762192828.pdf

³⁰ *Jornal G1 Globo*, 30/06/2020

Um exemplo foi registrado pelo jornal *Observatório do Terceiro Setor*: “O frei franciscano David Raimundo dos Santos tinha 24 anos quando sofreu um dos mais duros golpes de sua vida. Ele estava em um seminário no interior de São Paulo quando, no dia 13 de maio de 1976, alguns noviços, descendentes de italianos e alemães, convidaram os poucos colegas negros e pardos da turma para um suposto almoço em confraternização pelo Dia da Abolição da Escravatura. Logo, frei David descobriu que a aparente gentileza escondia uma brincadeira de péssimo gosto: no centro do refeitório, havia uma mesa decorada com as palavras: “Navio negreiro”³¹.”

Apesar de décadas *guardando* a atitude racista dos “seus colegas” o movimento “*Vidas Negras importam*” conscientizou o religioso católico a denunciar em um jornal um fato que marcou sua memória. Apesar de contextos diferentes, Frei Davi em 1976 e Padre Gêgê 2010, o racismo estrutural ganha visibilidade no cotidiano através de negação do acesso à cidadania, piadas, brincadeiras, filmes, novelas e até mesmo músicas. Durante décadas, diversas letras e melodias circularam nas festas e bailes de nossa infância e juventude depreciando a imagem do africano e afro-brasileiro.

Uma composição musical de Germano Mathias e Doca produzida na década de 1950³² é uma demonstração que a luta contra o racismo estrutural é fundamental. Utilizada no contexto do século XXI a letra choca pela violência que é tratada a mulher negra e apresenta o cotidiano na qual muitas estão submetidas pela negação do acesso a cidadania.

Não sou de briga

Mas estou com a razão

Ainda ontem bateram na janela

Do meu barracão

Saltei de banda

Peguei da navalha e disse

Pula moleque abusado

Deixa de alegria pro meu lado

Minha nega na janela

Diz que está tirando linha

Êta nega tu é feia

Que parece macaquinha

Olhei pra ela e disse

Vai já pra cozinha

Dei um murro nela

E joguei ela dentro da pia

³¹ *Jornal Observatório do Terceiro Setor*, 08/01/2021

³² De acordo com Nei Lopes e Luiz Simas “No Brasil, apesar da existência, desde a década de 1950, de leis contra o “preconceito racial”, o combate efetivo ao racismo só entrou nas agendas do poder público por força da atuação das entidades de militância, na década de 1980, quando foram criados, em São Paulo, o Conselho Estadual de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, em 1984; e, em escala nacional, a Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura, quatro anos depois. [...] Antes disso, o samba e a música popular em geral não tinham compromisso com a correção política p. 336 *In* LOPES, Nei; SIMAS, Luiz A. **Dicionário da história social do samba**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

Quem foi que disse

*Que essa nega não cabia*³³

De acordo com Lourenço Silva Telles Matheus, Felipe Silva Rêgo de Souza e Almir Cortês “O fato de o ouvinte do século XXI se chocar facilmente com tal letra, revela que está em curso um processo de reparação desse tipo de conteúdo em canções, [...] Justamente pelo fato de questões seculares como racismo e machismo serem estruturais em nossa sociedade, e não se limitarem apenas ao discurso, elas se tornam difíceis de serem resolvidas e continuam em discussão na obra de muitos nomes da cena artística contemporânea.³⁴”

Dos casos dos religiosos, a composição de Germano Mathias, o racismo estrutural merece ser combatido cotidianamente através de palestras, veículos de informação, debates nas escolas e universidades. Outro ponto significativo de nossa pesquisa, foram as ações dos cristãos católicos e protestantes norte americanos, que definiram na sua agenda estratégias para combater o preconceito contra os descendentes da África na América durante o percurso do século XX. As últimas décadas do século XX, foi marcada pelo ativismo da ICAR no pioneirismo da luta contra o trabalho escravo no Brasil. A tradição de batalha contra o racismo forjou em personalidades como Padre Gêgê, Frei Davi, Dr. Orlando Dotti, entre outros católicos, uma consciência coletiva importantíssima para a escrita do historiador social³⁵.

CONCLUINDO SEM CONCLUIR

A questão da cidadania e as ações do movimento negro no século XX são pautas políticas que estão conectadas e gerando pesquisas relevantes para sociedade gestada no

³³ MINHA NEGA NA JANELA. Germano Mathias e Doca (Compositores). Germano Mathias (Intérprete). São Paulo: Polydor, 1957. LP.

³⁴ CORTÊS, Almir DE SOUZA, Felipe Silva Regô MATHEUS, Lourenço Silva Teles **Minha nega na janela: o samba tradicional de germano mathias na voz de Gilberto Gil** In: XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Manaus – 2020 <http://anppom->

congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/309/187

³⁵ Segundo Eric J. Hobsbawm, “os fenômenos que tradicionalmente são temas de interesses dos historiadores sociais, como, por exemplo, consciência coletiva, movimentos sociais e a dimensão social das mudanças intelectuais e culturais. p. 94. In HOBSBAWM, Eric J. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

contexto da massificação da internet. É necessário dá respostas precisas diante da escalada da violência cotidiana vivenciada pelos negros e apontar possibilidades para o acesso à cidadania plena para aqueles que foram renegados o direito de justiça social.

A mudança de mentalidade nos grupos internos que compõem a ICAR gerou um documento, *a Campanha da Fraternidade de 1988*, que fala sobre amor, consciência e redenção diante de um passado que não serve para o futuro da instituição religiosa. As últimas décadas do século XX, foi marcada através de uma intensa atividade em produzir documentações e atitudes fraternas que definiram projetos reais para ampliar as possibilidades de a ICAR, em ação conjunta com outras instituições, minimizar a injustiça social vivenciadas pelos afrodescendentes brasileiros.

As ações de denúncias de alguns religiosos, influenciados pelo movimento “Vidas negras importam!”, incendiaram debates no continente americano sobre as condições dos descendentes da África diante da violência cotidiana experimentada por eles. O longo caminho para conquista a plena cidadania só será percorrido através de muita luta e apoio de instituições comprometidas com a causa do movimento negro no século XXI.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BURKE, Peter. **A escrita da História: Novas perspectivas.** / Peter Burke (org.); tradução Magda Lopes – São Paulo – Editora UNESP, 1992. – (Biblioteca Básica)

BALZAN, J. (2020). “Sereis testemunhas de mim. até a parte mais distante da terra”: **a Igreja Católica Apostólica Romana no Norte do Rio Grande do Sul (1889-1930)**. p. 01 - Revista De História Da UEG, 9(1), e912006. Recuperado <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/9277>

CALDEIRA, C. **TEOLOGIA NEGRA E CRISTIANISMO DECOLONIAL. INTERAÇÕES**, v. 17, n. 1, p. 15-33, 30 abr. 2022. <https://doi.org/10.5752/P.1983-2478.2022v17n1p15-33>

CAMPILONGO, Celso Fernandes. GONZAGA, Alvaro de Azevedo. FREIRE, André Luiz. **Enciclopédia Jurídica da PUCSP, tomo I (recurso eletrônico): teoria geral e filosofia do direito** / coords. Celso Fernandes Campilongo, Alvaro Gonzaga, André Luiz

Freire - São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017.
https://enciclopediajuridica.pucsp.br/pdfs/racismo_58ec762192828.pdf

CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte.** – São Paulo, Companhia das Letras, 2011. p.169

CORTÊS, Almir DE SOUZA, Felipe Silva Regô MATHEUS, Lourenço Silva Teles
Minha nega na janela: o samba tradicional de germano Mathias na voz de Gilberto Gil In: XXX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Manaus – 2020 <http://anppom-congressos.org.br/index.php/30anppom/30CongrAnppom/paper/viewFile/309/187>

SILVA, Paulo Marcio Varela. **O conceito de racismo estrutural: aplicação no campo do direito/** Paulo Marcio Varela da Silva. – Natal/RN, 2022. p.67f.:il. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN (Centro Superior do Seridó) – Departamento de Direito – Bacharelado em Direito – p.13
<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/50275/1/O%20conceito%20de%20racismo%20estrutural.pdf>

FELIPE, L. C. **Fala, favela: memória e trauma em Becos da memória** (2006), de Conceição Evaristo. In: PAZ, D. A., and BATISTA, J. F., eds. Letras UFFS Cerro Largo 10 anos de ensino, pesquisa e extensão [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2021, pp. 69-86. ISBN: 978-65-86545-60-9.<https://doi.org/10.7476/9786586545616.0005>.

HOBSBAWM, Eric J. **Sobre História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_serra-da-barriga.pdf

JESUS, Marize Conceição. **Os estreitos laços do movimento negro em tempo de repressão e autoritarismo.** In: ANPUH – BRASIL 31 ° Simpósio Nacional de História do Rio de Janeiro/RJ, 2021.p. 5.https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628787913_ARQUIVO_b3f8d0a00492b5d0f8f12c14e59ab4ac.pdf

LACERDA Trindade de Lima, P. (2020). **A importância de políticas públicas de ação afirmativa para negros no Brasil.** / A importância de políticas públicas de ação afirmativa para negros no Brasil. *Plurais - Revista Multidisciplinar*, 1(1). <https://doi.org/10.29378/plurais.2447-9373.2010.v1.n1>.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz A. **Dicionário da história social do samba.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes, FARIA, Vilma Santos Pereira de. LOPES, Ana Lúcia Magri **A construção da identidade profissional: estudo com gestoras das gerações Baby Boomers, X e Y** In *Cad. EBAPE.BR*, v. 17, Edição Especial, Rio de Janeiro, Nov. 2019. ISSN 1679-3951.p.4 <https://doi.org/10.1590/1679-395175314>

MENDOÇA, Marina Gusmão. **A descolonização da África: nacionalismo e socialismo.** p 122 In: Sankofa. *Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana* Ano XII, N°XXII, maio/2019 https://www.revistas.usp.br/sankofa/article/view/158261/153444?fbclid=IwAR3D6tFFjyeypUgaNP3PMXk7YQ4UUnduZqArZhHLSWdfqHHoTZV1x_govT

PEREIRA, Mariana Moreira. **O movimento negro e as revoluções de 1968: Uma análise da relação e ressignificação do negro e histórico do movimento no Brasil.** In *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, Recife, V. 8, N. 1, 2019 (34-57) ISSN: 2238-8052. Volume 8, Número 1 (2019). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistamseu>

PEREIRA, Tulio Augusto de Paiva. **A Igreja Católica e a Escravidão Negra no Brasil A Partir Do Século XVI.** *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.* Ano 03, Ed. 05, Vol. 05, pp.14-31, maio de 2018. ISSN:2448-0959. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142004000100006>

PESAVENTO, Sandra Jatayh. **História e história cultural.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Revista Ícone, Recife, v. 18, n. 1, p. 41-65, jan/abr, 2020. DOI: 10.34176/icone.v18i1.238038 ISSN Eletrônico: 2175-215X <http://www.periodicos.ufpe.br/revistas/icone>

Revista Lua Nova: Revista de cultura e política, São Paulo, 85: 41-79, 2012. p. 55
<https://doi.org/10.1590/S0102-64452012000100003>

Revista Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2014 Abr-Jun; 23(2): 502-7.
<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>

Revista Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 16, n. 30, p. 359-364, jan./jun. 2015 |
www.revistatopoi.org

ROEDEL, Hiran. **Do Mito de Cam ao Racismo Estrutural: Uma Pequena Contribuição ao Debate**. Projeto AFRO-PORT: Afrodescendência em Portugal [FCT/PTDC/SOC-ANT/30651/2017]. Lisboa. No.02. Julho. 2020. 01-19. p-p 4-5.

SANTOS FILHO, Gabriel dos. **O catolicismo brasileiro e a construção de identidades negras na contemporaneidade: um olhar socioantropológico sobre a Pastoral Afro-Brasileira** / Gabriel dos Santos Filho. – Salvador: EDUFBA, 2012, p.155.

SILVA, Francinaldo Rita da. **As relações étnico-raciais e o ensino da cultura africana e afro-brasileira: percepções de docentes de escolas públicas de Mossoró-RN**. 2020. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2020.

FONTES CONSULTADAS

MINHA NEGA NA JANELA. Germano Mathias e Doca (Compositores). Germano Mathias (Intérprete). São Paulo: Polydor, 1957. LP.

Jornal do Brasil, 02/02/1994

Jornal G1 Globo, 30/06/2020

Jornal Folha de São Paulo, 7 de julho 2020

Jornal Observatório do Terceiro Setor, 08/01/2021

Jornal Observatório do Terceiro Setor, 25/02/2021

Diário de Pernambuco, 11/11/2017

Jornal UC de 28/08/2017

Revista Exame 12/09/2013